

Aula 6 — A Revolução de Jeú e a Agonia de Israel

TEXTO ÁUREO · "Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na Lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão levou Israel a cometer." (2 Reis 10:31)

VERDADE PRÁTICA

O zelo aparente e as realizações externas não substituem um coração inteiramente submisso a Deus; a verdadeira obediência exige a renúncia completa aos ídolos, não apenas àqueles que nos convêm.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 2 Reis 10:28-31; 2 Reis 17:6-8 (Nova Almeida Atualizada) **2 Rs 10:28** Assim, Jeú acabou com o culto a Baal em Israel. **29** Mas Jeú não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que este levou Israel a cometer, a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã. **30** Por isso o SENHOR disse a Jeú: — Visto que você fez bem em realizar o que é reto aos meus olhos e fez com a casa de Acabe segundo tudo o que era do meu propósito, os seus filhos até a quarta geração se assentarão no trono de Israel. **31** Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na Lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão levou Israel a cometer. **2 Rs 17:6** No nono ano do reinado de Oseias, o rei da Assíria conquistou Samaria e levou os israelitas para a Assíria. Ele os fez habitar em Hala, junto a Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos. **7** Isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito e os livrou do poder de Faraó, rei do Egito; e temeram outros deuses. **8** Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR expulsou de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.

Introdução

A paciência de Deus tem um propósito: levar o ser humano ao arrependimento. No entanto, quando a graça é continuamente rejeitada, o juízo divino torna-se inevitável. A dinastia de Acabe empurrou o Reino do Norte para o abismo da

idolatria a Baal, derramando o sangue de inocentes e calando a voz dos profetas. Para purificar a terra, Deus levantou Jeú, um comandante militar que agiu como um verdadeiro furacão de justiça contra a casa de Acabe.

A história de Jeú e de seus sucessores é intrigante. Ela nos mostra um homem usado por Deus para realizar uma limpeza espiritual, mas que, ao mesmo tempo, guardou seus próprios ídolos de estimação. A partir dessa dinastia, acompanharemos o declínio vertiginoso do Reino de Israel, um trajeto marcado por prosperidade ilusória, anarquia política e, finalmente, o trágico exílio assírio. A trajetória destas tribos nos convida a examinar a profundidade e a sinceridade do nosso próprio compromisso com o Senhor.

I. O Fim da Casa de Acabe

1. Os reinados de Acazias e Jorão (Israel). Após a morte de Acabe, seu filho Acazias reinou por pouco tempo, morrendo após uma queda. Ele foi sucedido por seu irmão, Jorão, que herdou os problemas diplomáticos e militares com os moabitas e com a Síria. Embora Jorão tenha retirado a coluna de Baal que seu pai havia feito, ele não abandonou "os pecados de Jeroboão" (2 Rs 3:3). A desobediência crônica da casa de Acabe preparou o cenário para o cumprimento das severas profecias entregues anteriormente por Elias.

2. A unção de Jeú e o derramamento de sangue. Através do ministério de Eliseu, um jovem profeta foi enviado ao acampamento militar em Ramote-Gileade para ungir o comandante Jeú como o novo rei. A missão dada por Deus era clara: exterminar a casa de Acabe. Movido por um ímpeto feroz, Jeú marchou rapidamente para Jezreel, onde encontrou e matou tanto Jorão (rei de Israel) quanto Acazias (rei de Judá, que era aliado e parente de Jorão). O derramamento de sangue foi o cumprimento exato da palavra do Senhor sobre a corrupção daquela família.

3. O extermínio de Jezabel e do culto a Baal. O momento mais emblemático da revolução de Jeú foi a morte de Jezabel, lançada de uma janela pelos seus próprios oficiais de confiança. Em seguida, Jeú usou de astúcia, convocando todos os sacerdotes e adoradores de Baal para um falso sacrifício. Quando todos estavam reunidos no templo pagão, ordenou que seus guardas os matassem, destruindo o templo e transformando-o em latrinas. O baalismo foi banido, provando que Deus sempre tem meios de extirpar o mal do meio do Seu povo.

II. A Dinastia de Jeú: Prosperidade e Zelo Parcial

1. Os reinados de Jeoacaz e Jeoás. Por ter executado o juízo contra Acabe, Deus prometeu a Jeú que seus descendentes se assentariam no trono até a quarta geração. Seu filho, Jeoacaz, enfrentou severa opressão dos sírios, mas ao suplicar ao Senhor, Deus enviou um libertador para Israel, mostrando que Ele responde ao clamor, mesmo em meio à decadência. O neto de Jeú, Jeoás, também guerreou e recuperou cidades, visitando o profeta Eliseu em seu leito de morte, o que demonstrava ainda um resquício de temor profético no reino.

2. Jeroboão II: A era de ouro militar e econômica, mas de decadência moral (profetizada por Amós e Oseias). O auge dessa dinastia ocorreu no reinado de Jeroboão II. Ele restaurou as fronteiras de Israel e trouxe uma prosperidade econômica que a nação não via desde os dias de Salomão. Porém, o relato bíblico nos mostra, através dos livros dos profetas Amós e Oseias, que essa riqueza escondia uma sociedade podre. Havia corrupção nos tribunais, exploração dos pobres, e uma adoração vazia. O avanço material e financeiro de um povo ou de uma pessoa nunca deve ser interpretado automaticamente como um sinal de saúde espiritual.

3. A promessa cumprida das quatro gerações de Jeú no trono. A dinastia de Jeú chegou ao fim exatamente como Deus havia dito. O quarto descendente, Zacarias, reinou apenas seis meses antes de ser assassinado. O grande fracasso dessa família foi o zelo parcial: Jeú destruiu Baal, mas "não se afastou dos pecados de Jeroboão... a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã" (2 Rs 10:29). Ele manteve os bezerros de ouro por conveniência política. O texto nos faz refletir que a verdadeira comunhão exige que abandonemos toda idolatria, e não apenas aquelas que nos causam problemas.

III. A Queda e o Exílio do Reino do Norte

1. O caos e a sucessão de assassinatos (Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías, Peca). Com a queda da dinastia de Jeú, Israel entrou em estado de anarquia. Em um curto período, o trono foi ocupado por reis como Salum (que reinou um mês), Menaém, Pecaías e Peca. A sucessão deixou de ser dinástica e passou a ser decidida pela espada de conspiradores e traidores. Sem a direção do Senhor, a nação perdeu a coesão social e institucional, sendo tomada pela violência e pela insegurança.

2. Oseias, o último rei, e a rebelião contra a Assíria. Oseias foi o último rei de Israel. Ele assumiu o trono como vassalo do poderoso Império Assírio, pagando pesados tributos. Tentando livrar-se desse jugo por meios carnis e políticos, Oseias conspirou com o Egito e parou de pagar os impostos ao rei da Assíria. A aliança com o Egito de nada adiantou; as forças assírias invadiram a terra, prenderam o rei e sitiaram a capital, Samaria, por três anos.

3. A queda de Samaria (722 a.C.) e as razões teológicas do exílio. Em 722 a.C., Samaria caiu e o povo foi levado cativo. O autor de 2 Reis 17 faz questão de explicar que a derrota não foi um mero revés militar, mas um juízo teológico. Isso aconteceu "porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR" (2 Rs 17:7), rejeitaram a lei, adoraram bezerros, praticaram feitiçaria e endureceram o coração contra os profetas. O exílio assírio foi a consequência final da quebra da aliança.

Conclusão

O fim do Reino do Norte é um dos episódios mais sombrios da história bíblica. Começou com a separação liderada por Jeroboão, passou pelos delírios idólatras de Acabe e Jezabel, experimentou o zelo incompleto de Jeú, mascarou-se com a riqueza dos dias de Jeroboão II, e terminou em poeira e exílio. A narrativa nos mostra claramente que o Senhor é paciente e levanta profetas para nos advertir, mas não tolera a rebeldia indefinidamente. cremos e sabemos que a verdadeira segurança de nossas vidas não está nas alianças deste mundo ou no acúmulo de bens, mas na permanência fiel à Palavra do nosso Deus.